

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 24/01/2020



Ciência do cidadão: Reduzindo riscos e construindo resiliência a riscos naturais

Os riscos naturais estão se tornando cada vez mais frequentes no contexto das mudanças climáticas - tornando a redução de riscos e a criação de resiliência contra esses riscos mais cruciais do que nunca. Foi observada uma mudança emergente das avaliações de larga escala, de risco para baixo e de resiliência, em direção a abordagens mais participativas, baseadas na comunidade e de baixo para cima. Indiscutivelmente, as partes interessadas locais não-cientistas sempre desempenharam um papel importante na gestão do conhecimento de riscos e na criação de resiliência. O rápido desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação como a Internet, smartphones e mídias sociais já demonstrou seu potencial considerável para tornar a criação de conhecimento mais multidirecional, descentralizada, diversificada e inclusiva. Combinado com tecnologias para redes de sensores robustas e de baixo custo, várias abordagens da ciência cidadã surgiram recentemente como uma direção promissora no fornecimento de informações abrangentes e em tempo real para gerenciamento de riscos. Pode servir como um meio de educar e capacitar comunidades e partes interessadas que são ignoradas pelos processos mais tradicionais de geração de conhecimento. Este tópico de pesquisa compila 13 contribuições que interrogam as diversas maneiras pelas quais a ciência cidadã tem sido interpretada para reduzir o risco contra perigos

- relacionados à água (isto é, inundações, furacões, secas, deslizamentos de terra);
- relacionados à terra profunda (isto é, terremotos e vulcões); e
- responder às mudanças ambientais globais, como a elevação do nível do mar.

Em seguida, foram analisadas as falhas e os sucessos específicos dos projetos de ciências dos cidadãos relacionados aos riscos naturais: o objetivo é obter uma compreensão mais clara das “melhores práticas” em um contexto de ciências dos cidadãos.

FONTE: <https://www.frontiersin.org/research-topics/7779/citizen-science-reducing-risk-and-building-resilience-to-natural-hazards>



ScienceDirect

Conceituando a comunidade no gerenciamento de riscos de desastres

A resiliência da comunidade é frequentemente avaliada em pesquisas de gerenciamento de riscos de desastres (DRM) e argumenta-se que deve ser fortalecida para um DRM mais robusto. No entanto, o termo comunidade raramente é definido com precisão e pode ser entendido de várias maneiras. Argumenta-se que é crucial explorar o conceito de comunidade dentro do contexto de DRM com mais detalhes. Aqui são identificadas três visões dominantes da comunidade conceitualizada (comunidade baseada no local, comunidade baseada na interação, comunidade de prática e interesse) e discutem a relevância dessas conceituações. A discussão se baseia em dados empíricos e qualitativos de documentos empíricos e políticos, relativos à gestão de riscos de inundações e tempestades na Finlândia, gestão de riscos de incêndios florestais na Noruega e gestão de riscos vulcânicos na Islândia. De acordo com esses resultados, todas as três conceituações de comunidade são visíveis, mas em situações diferentes. Os resultados enfatizam o forte papel do setor público em GRD nos países estudados. Na preparação e resposta a desastres, uma comunidade profissionalizada de prática e interesse parece ser a mais proeminente nos três países. A comunidade baseada em interação das redes sociais informais é menos relevante, embora seu papel seja mais visível na resposta e recuperação de desastres. A comunidade local (local) é visível em alguns dos documentos de política, mas, caso contrário, seu papel é bastante limitado. Finalmente, argumenta-se que a resiliência medida de uma comunidade depende de como a comunidade é conceituada e operacionalizada,

FONTE: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212420919314037?via%3Dihub>



O caminho azul esverdeado para a resiliência urbana a inundações

Atingir a resiliência de inundação urbana nos níveis local, regional e nacional requer uma mudança transformadora no planejamento, projeto e implementação de sistemas de água urbanos. O risco de inundação, o gerenciamento de águas residuais e de águas pluviais deve ser repensado e transformado para: garantir a prestação satisfatória de serviços sob condições de inundação, normal e seca, além de melhorar e prolongar a

vida útil dos ativos cinzentos envelhecidos, complementando-os com infraestrutura multifuncional azul-verde . O objetivo do projeto de pesquisa multidisciplinar Urban Resilience (UFR), lançado em 2016 e composto por acadêmicos de nove instituições do Reino Unido, é investigar como a mudança transformadora pode ser possível por meio de uma abordagem de sistemas inteiros. Os resultados da pesquisa UFR até o momento estão resumidos em três temas. O Tema 1 investiga como os sistemas Azul-Verde e Cinza (BG + G) podem ser co-otimizados para oferecer redução máxima do risco de inundação, prestação contínua de serviços e múltiplos benefícios. O tema 2 investiga a capacidade de recursos das águas pluviais urbanas e avalia o potencial de interoperabilidade. O Tema 3 enfoca as interfaces entre planejadores, desenvolvedores, engenheiros e comunidades beneficiárias e investiga as interações dos cidadãos com a infraestrutura BG + G. Concentrando-se em estudos de caso de modernização e novas construções, a pesquisa da UFR demonstra como a resiliência urbana a inundações pode ser alcançada por meio de mudanças nas práticas e políticas de planejamento para permitir a ampla aceitação da infraestrutura de BG + G. O tema 2 investiga a capacidade de recursos das águas pluviais urbanas e avalia o potencial de interoperabilidade. O Tema 3 enfoca as interfaces entre planejadores, desenvolvedores, engenheiros e comunidades beneficiárias e investiga as interações dos cidadãos com a infraestrutura BG + G. Concentrando-se em estudos de caso de modernização e novas construções, a pesquisa da UFR demonstra como a resiliência urbana a inundações pode ser alcançada por meio de mudanças nas práticas e políticas de planejamento para permitir a ampla aceitação da infraestrutura de BG + G. O tema 2 investiga a capacidade de recursos das águas pluviais urbanas e avalia o potencial de interoperabilidade. O Tema 3 enfoca as interfaces entre planejadores, desenvolvedores, engenheiros e comunidades beneficiárias e investiga as interações dos cidadãos com a infraestrutura BG + G. Concentrando-se em estudos de caso de modernização e novas construções, a pesquisa da UFR demonstra como a resiliência urbana a inundações pode ser alcançada por meio de mudanças nas práticas e políticas de planejamento para permitir a ampla aceitação da infraestrutura de BG + G.

FONTE: <https://iwaponline.com/bgs/article/2/1/28/71140/The-bluegreen-path-to-urban-flood-resilience>



Relatório Social Mundial 2020: Desigualdade é ameaça ao progresso social

A desigualdade subiu para níveis históricos globalmente, de acordo com o Relatório Social Mundial 2020 das Nações Unidas, que será lançado nesta terça-feira (21). O evento de lançamento poderá ser acompanhado ao vivo pela Internet.

A alta desigualdade pode afetar a prosperidade econômica e o desenvolvimento social de milhões de pessoas, se políticas efetivas não forem implementadas.

O relatório “Desigualdade em um mundo em rápida mudança” afirma que grandes tendências globais, incluindo mudanças tecnológicas, crise climática, urbanização e migração internacional, podem ser aproveitadas para reduzir a desigualdade ou nos dividir ainda mais. O documento será lançado às 14h (de Brasília).

Serviço

Quem: Elliott Harris, economista-chefe da ONU e secretário-geral adjunto de Economia Desenvolvimento; Marta Roig, chefe de Tendências e Questões Emergentes na Seção de Desenvolvimento da Divisão de Desenvolvimento Social Inclusivo, DESA.

O quê: Comunicado de imprensa sobre o Relatório Social Mundial 2020

Quando: Terça-feira, 21 de janeiro de 2020, 12h EST (14h de Brasília)

Onde: S-237, Sede da ONU, Nova Iorque

Webcast: <http://webtv.un.org>

Contato para entrevistas: Sharon Birch-Jeffrey (birchs@un.org)

<http://webtv.un.org/>



HIV e doenças infecciosas estão entre principais desafios de saúde para a década

Com o início de uma nova década em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou semana passada (13) uma lista dos principais desafios urgentes e globais à saúde.

Reduzir o número de casos de HIV, tuberculose, hepatites virais e malária é uma das 13 prioridades para os próximos dez anos, de acordo com o documento elaborado com a contribuição de especialistas de todo o mundo.

Dados do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) apontam que, até o fim de 2018, 37,9 milhões de pessoas estavam vivendo com HIV, mas o número de mortes relacionadas à AIDS caiu à medida que o acesso ao tratamento foi expandido em diversos países e mais progressos feitos na melhoria da prestação de serviços de HIV e tuberculose.

Entretanto, apesar dos esforços globais, segundo a OMS, casos de HIV, tuberculose, hepatites, malária, entre outros, ainda serão responsáveis pela morte de 4 milhões de pessoas em 2020.

A OMS aponta que a lista reflete uma profunda preocupação com o fato de que os líderes não estejam investindo recursos suficientes nas prioridades e sistemas de saúde, e que isso coloca vidas, meios de subsistência e economias em risco.

“Precisamos perceber que a saúde é um investimento no futuro. Os países investem pesadamente na proteção de seus povos contra ataques terroristas, mas não contra o ataque de um vírus que poderia ser muito mais mortal e muito mais prejudicial econômica e socialmente”, destacou o diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus.

“O custo de não fazer nada é aquele que não podemos pagar. Governos, comunidades e agências internacionais devem trabalhar juntos para alcançar esses objetivos críticos. Não há atalhos para um mundo mais saudável. O ano de 2030 está se aproximando rapidamente, e devemos responsabilizar nossos líderes por seus compromissos.”

Veja a seguir os principais desafios de saúde para a próxima década*:

- Ampliar a discussão sobre saúde no debate de mudanças climáticas;
- Oferecer cuidados de saúde em locais em conflito e em crise;
- Tornar os cuidados de saúde mais justos;
- Expandir o acesso a medicamentos;
- Acabar com as doenças infecciosas;
- Preparar-se para epidemias;
- Proteger as pessoas de produtos perigosos;
- Investir nas pessoas que defendem nossa saúde;
- Manter os adolescentes seguros;
- Ganhar a confiança das pessoas;
- Aproveitar as novas tecnologias;
- Proteger os medicamentos que nos protegem;
- Manter os serviços de saúde limpos;

**Os desafios não estão listados em ordem de prioridade. Todos são urgentes e muitos estão interligados.*

Leia mais sobre quais são os desafios específicos de cada um dos 13 pontos destacados pela OMS, e o que tem sido feito a respeito de cada um deles aqui.



O mandato da OMS no UNAIDS

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OMS/OPAS) conduz a resposta global à epidemia do HIV na área da saúde.

Como copatrocinadora do UNAIDS, assume a liderança no tratamento e cuidados relacionados ao HIV e a coinfeção do HIV/tuberculose, além de coordenar o trabalho em conjunto o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) sobre a eliminação da transmissão de mãe para filho do HIV, conhecida também como transmissão vertical

FONTE: <https://unaid.org.br/2020/01/hiv-e-outras-doencas-infecciosas-estao-entre-os-maiores-desafios-de-saude-para-a-proxima-decada/>

EVENTOS



CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Uma parceria entre Unesp, Fatec – São José dos Campos, Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres da USP e a Defesa Civil do Estado de São Paulo

Logística aplicada em Operações Humanitárias e Desastres Naturais

Data: 11 e 12/fev/2020

Horário: 09 às 18 h

Local: Fatec – Prof. Jessen Vidal (S.J. dos Campos)



Gratuito

Destinado aos profissionais que atuam na prevenção e socorro a desastres naturais. Participação mediante doações de alimentos, roupas e calçados para uso em exercício prático e posterior distribuição.

Requisitos: Ensino médio, conhecimentos básicos de MS Excel e Internet.

Vagas Limitadas
Inscrições até 05/fev/2020:

Inscrições através do site: www.fatecsjc.edu.br



2ª Conferência Internacional de Riscos Urbanos (ICUR2020)

A Segunda Conferência Internacional sobre Riscos Urbanos (ICUR2020) será realizada em Lisboa de 23 a 25 de junho de 2020. O ICUR2020 é um evento bilíngue e é dedicado a todos os profissionais envolvidos em questões de riscos urbanos, como formuladores de políticas, geógrafos, planejadores urbanos, engenheiros, técnicos de proteção civil, pesquisadores e partes interessadas com responsabilidades no campo da redução do impacto de riscos naturais e tecnológicos nas sociedades urbanas.

A conferência cobrirá várias questões relacionadas à gestão, avaliação e mitigação de riscos naturais e tecnológicos, bem como seu impacto na saúde e nas sociedades. Será dada ênfase particular aos riscos associados às mudanças climáticas, com impactos significativos nas áreas urbanas e na comunicação de riscos.

Todos os pesquisadores são convidados a enviar um resumo estendido (máximo de 4 páginas) para a conferência ICUR2020. O prazo final é 31 de janeiro de 2020.

Para mais informações

FONTE: <https://www.ceru-europa.pt/icur2020/en/index.htm>

Nações Unidas recebem inscrições para bolsas destinadas a jornalistas



Foto: ONU

O Fundo Dag Hammarskjöld Fund para Jornalistas da ONU abriu inscrições para profissionais de países em desenvolvimento para o programa de bolsas de 2020. As inscrições podem ser feitas até 6 de março.

As bolsas são destinadas a profissionais com idade entre 25 e 35 anos que atuem em rádio, TV, veículo impresso ou Internet e que tenham interesse em visitar Nova Iorque durante a 75ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. A bolsa incluirá custos com viagem e acomodação, assim como ajuda de custo diária.

O programa de bolsas é aberto a jornalistas que nasceram em países em desenvolvimento de África, Ásia, América Latina e Caribe e que estejam trabalhando em organizações de mídia. Os(as) candidatos(as) devem demonstrar interesse e comprometimento com assuntos internacionais e ajudar a transmitir uma melhor compreensão sobre as Nações Unidas para seus leitores e audiências. É necessário ter autorização da organização de mídia para que o candidato passe até três meses em Nova Iorque.

Para garantir o rodízio entre os países participantes, o Fundo não aceitará inscrições de candidatos dos países selecionados em 2019: Egito, Nigéria, Trinidad & Tobago e Zimbábue. Inscrições para brasileiros estão abertas neste ano.

A cada ano são selecionados quatro jornalistas. Os profissionais agraciados têm a oportunidade de observar as deliberações diplomáticas internacionais nas Nações Unidas, fazer contatos profissionais, interagir com jornalistas de todo o mundo e ganhar uma perspectiva e compreensão dos assuntos de interesse global. O programa não é destinado a dar treinamento básico aos jornalistas: todos os participantes já são profissionais de mídia.

Todos os critérios para a inscrição e documentos solicitados podem ser localizados no website da Fundação, em <http://unjournalismfellowship.org>.

Perguntas sobre o programa, critérios de inscrição e processo de seleção devem ser enviados para o email fellowship2019@unjournalismfellowship.org. A ONU Brasil não é responsável pela seleção e, portanto, não tem como responder perguntas desse tipo.

FONTE: <http://unjournalismfellowship.org/>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>